

ARTIGO

PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA AULA DE CAMPO: PAISAGENS DO PASSADO AO PRESENTE DE CANAVIEIRAS-BA

Nathália Nascimento de Paternostro¹
Tereza G. N. Torezani Fontes²

RESUMO

O presente artigo apresenta uma análise das transformações das paisagens ocorridas na cidade de Canavieiras-BA e a proposta de material referente às mesmas para uma aula de campo para o ensino fundamental a fim de promover uma valorização desses espaços. Além de uma maior apreensão do conceito de paisagem trabalhado em uma escala local, que contribui para despertar uma consciência cidadã nos educandos a partir da análise feita por eles das transformações nessas paisagens ao longo do tempo histórico. Buscaram-se fotografias antigas de Canavieiras e, a partir das fotos e dos pontos de parada selecionados, se foi a campo para realizar registros fotográficos atuais dos locais. Com o roteiro proposto para a aula de campo sobre a paisagem, elaborou-se um material em formato de folder, muito utilizado em turismo na cidade, para utilização na aula. Ao se elaborar o material para o roteiro da aula de campo proposto e a partir do estudo realizado sobre a paisagem, constatou-se a necessidade de valorização da identidade cultural de Canavieiras expressa na paisagem urbana, principalmente, por meio de seu patrimônio arquitetônico, precisando ser preservado.

Palavras-chave: Paisagem. Escala local. Ensino de Geografia. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

¹ Licencianda em Geografia na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. E-mail: nath98paternostro@hotmail.com

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Professora Assistente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, ministrando aulas nos cursos de Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Ensino de Geografia da UESC. E-mail: tgfontes@uesc.br

A pesquisa evidencia o estudo da paisagem no ensino fundamental, tendo como recorte espacial a cidade de Canavieiras-BA, ressaltando a importância de trabalhar conceitos a partir de uma escala local, podendo dar subsídio para a ampliação do estudo desse conceito em escalas maiores.

Há diversas vantagens ao se trabalhar em escala local, podendo-se destacar a valorização dos conhecimentos prévios dos educandos em relação aos seus espaços de vivência, que pode contribuir para o aumento do interesse e participação dos mesmos, o que certamente culmina em uma sólida apreensão do tema estudado.

O estudo da paisagem no ensino básico viabiliza aos educandos o conhecimento mais aprofundado sobre a história e a cultura que moldaram o desenvolvimento da cidade em que vivem, considerando as transformações ocorridas ao longo do tempo histórico que constituíram espaços com novas funções, utilizando-se o que Santos (2006) chama de rugosidades.

O objetivo geral é analisar as transformações das paisagens propostas no trabalho, ocorridas na cidade de Canavieiras desde o seu surgimento até os dias atuais. Os objetivos específicos são: elaborar um roteiro de aula de campo em Canavieiras; confeccionar material didático a ser utilizado na aula de campo proposta.

Por meio da análise do conceito de paisagem e dos aspectos naturais, históricos e culturais que se apresentam nas paisagens escolhidas para análise e que caracterizam Canavieiras, bem como as transformações ocorridas, foi elaborado um roteiro para aula de campo, com ênfase nas três etapas que a compõem: o pré-campo, o campo e o pós-campo. Tal roteiro poderá ser aplicado por instituições do ensino básico, do município de Canavieiras, ou também ser adaptado a outros municípios.

Foi confeccionado e apresentado um folder, como proposta de material didático que dará suporte à aula de campo, cujo roteiro será proposto a fim de contribuir com a atuação docente na disciplina de Geografia no ensino fundamental; e através do estudo da paisagem, tendo como metodologia a aula de campo, proporcionar aos educandos uma análise das transformações ocorridas nas paisagens em Canavieiras ao longo do tempo.

Portanto, o trabalho pretende demonstrar uma maneira de contribuir para a análise das transformações na paisagem ao longo do tempo histórico na cidade de Canavieiras, a fim de despertar uma valorização desses espaços, além de uma maior apreensão do conceito de paisagem trabalhado em uma escala local, no ensino fundamental, despertando o sentido cidadão dos educandos como atuantes nas transformações e/ou manutenções nas paisagens do local em que vivem.

O trabalho subdivide-se, então, em um breve apanhado histórico da formação de Canavieiras; a metodologia utilizada para a elaboração do roteiro de aula de campo, desde a seleção de fotos e escolha dos pontos de parada; o roteiro elaborado, com análise comparativa das transformações ocorridas em cada ponto de parada escolhido e que se sugere ser trabalhada na aplicação da aula de campo no Ensino Fundamental, proposta neste trabalho; por fim, uma apresentação do folder, material didático escolhido e confeccionado como um recurso auxiliador na aula de campo.

2 FORMAÇÃO HISTÓRICA DE CANAVIEIRAS

A história da formação de Canavieiras, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2017), com dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) indica que nos primeiros anos do século XVIII se iniciou a colonização do território do futuro município de Canavieiras, que àquela época, pertencia à Capitania de São Jorge dos Ilhéus. Um grupo de aventureiros brasileiros e portugueses, não se sabe se à procura de ouro, de terras melhores para a expansão de suas lavouras ou simplesmente fugindo dos índios Pataxós, chegou a um local próximo à costa, ao sul da Capitania, onde se fixou.

O local era denominado “Puxim”, termo brasílico que, segundo estudiosos, significam “coisa feia e ruim”. Ali ergueram uma capela sob a invocação de São Boaventura, atual padroeiro do município, cuja imagem, conta a lenda, fora encontrada por pescadores na praia. Com a chegada de novos habitantes, o pequeno núcleo ampliou-se, de forma que em 11 de abril de 1718 foi elevado à categoria de Freguesia de São Boaventura do Puxim, o que estimulou ainda mais o crescimento acelerado, tanto nos aspectos populacionais quanto nos econômicos, uma vez que as terras eram excelentes para o cultivo da cana-de-açúcar (IBGE, 2017).

A Freguesia de São Boaventura do Puxim passou à categoria de Vila em 13 de dezembro de 1832, sob o título de “Imperial Vila de Canavieiras”, visto que a sua população atingia quase três mil pessoas (IBGE, 2017). O auto de aclamação ocorreu em 17 de novembro do ano seguinte (1833). Nesse mesmo dia, na Matriz da nova vila foi realizada a eleição dos primeiros sete vereadores que iriam constituir a Câmara Municipal, regulada no Brasil independente por lei de 1º de outubro de 1828 (SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2011).

No dia 25 de novembro de 1891, de maneira simples e concisa, o Governador do Estado, José Gonçalves da Silva, elevou Canavieiras à categoria de cidade. O título era

honorífico, nada mudava no status de município. No entanto, poucos municípios naquela época possuíam tal distinção na nomenclatura. Ilhéus recebera em 1881, enquanto que Itabuna nem município era (emancipação em 1906) e só ascenderia a município em 1910 (SCHOMMER; FRANÇA FILHO, 2011).

A configuração territorial do município de Canavieiras permaneceu inalterada até 06 de março de 1953, em decorrência da Lei Estadual nº 544, quando foi desmembrado do seu território o distrito de Potiraguá. A composição interna, entretanto, passou por várias modificações estruturais, tendo sido emancipados Camacan, Pau Brasil e Mascote, que se constituíram municípios, e que se instalaram em 7 de abril de 1963, além dos municípios de Una e Santa Luzia. Desta forma, atualmente, o município está reduzido a três distritos: o distrito Sede, o de Ouricana e o de Puxim do Sul (IBGE, 2017).

Por ser um município antigo, a origem do seu nome é incerta. Contudo, acredita-se que houve um “aportuguesamento” da palavra francesa *Canneviere*, espécie de bambu fino que crescia em abundância na foz do rio Patipe, um dos rios que cortam o município, onde corsários e contrabandistas franceses, ainda no século XVII, escondiam-se para atacar navios mercantes que passavam ou para contrabandear o pau brasil (IBGE, 2017).

3 METODOLOGIA

O trabalho assume abordagem que se aproxima mais da pesquisa qualitativa; para Prodanov e Freitas (2013, p. 128), na pesquisa de abordagem qualitativa “O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados”. Já para Minayo (2001, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para a coleta de dados relacionados ao município de Canavieiras foram utilizados como principais autores Schommer e França Filho (2011). Buscaram-se com moradores as fotografias antigas das paisagens de Canavieiras. Também foram utilizados dados do IBGE (2010, 2017) para compor as informações e resolução da problemática da pesquisa, com dados secundários.

Também foi aplicada uma pesquisa de campo, na qual foram feitos registros fotográficos atuais dos pontos de parada propostos no roteiro de aula de campo. Essas fotografias correspondem aos dados primários da pesquisa, em comparativo às fotos antigas desses mesmos lugares. Assim, corroboramos com Andrade quando afirma que “a pesquisa de campo é assim denominada porque a coleta de dados é efetuada ‘em campo’, onde ocorrem espontaneamente os fenômenos, uma vez que não há interferência do pesquisador sobre eles” (ANDRADE, 2010, p. 115).

A partir desses dados houve a elaboração do roteiro de aula de campo na cidade de Canavieiras, contendo os pontos de parada e as informações relevantes a serem trabalhadas em cada um deles. Também demonstrando a importância do pré e pós-campo para atingir seus objetivos de maneira mais eficaz.

A cidade de Canavieiras localiza-se nas coordenadas 15° 40’ 30” S de latitude e 38° 56’ 49” O de longitude, na Mesorregião Sul Baiano e Microrregião Ilhéus-Itabuna, com uma altitude de 5 metros, clima Tropical, área de 1.326,931 km², com uma população total de 32.336 pessoas, segundo o censo do IBGE (2010). Tem como municípios vizinhos: Una, Mascote, Santa Luzia e Belmonte (Figura 1).

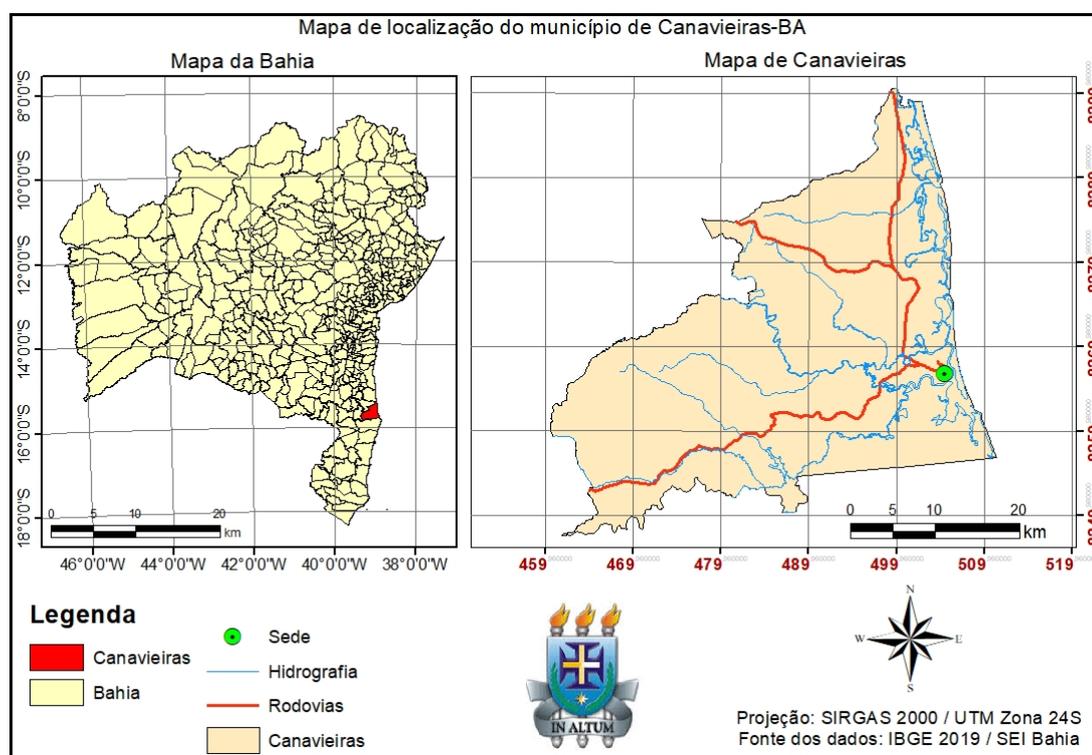


Figura 1: Mapa de localização do Município de Canavieiras, na Bahia. Fonte: IBGE, 2019.

Como um material didático a ser utilizado durante a aula de campo proposta e fazendo uso dos dados coletados a respeito do município de Canavieiras, bem como da análise das paisagens escolhidas, foi confeccionado um folder (folheto com dobras), como um guia ilustrado dos pontos de parada da aula, com informações curtas, mas relevantes, utilizando o *Google Maps*, Microsoft Word e Canva (aplicativo de design), para a confecção.

4 ROTEIRO PARA AULA DE CAMPO NA CIDADE DE CANAVIEIRAS: PAISAGENS DO PASSADO AO PRESENTE

A paisagem pode ser experienciada pelos educandos do ensino fundamental ao visitarem os pontos de parada da aula de campo, observarem e refletirem as relações que ali ocorrem, conhecerem a história, as heranças e memórias que cada paisagem abriga, além de associar com seu cotidiano, e perceberem as sensações e sentimentos que essas paisagens despertam subjetivamente, a sensação de familiaridade e de pertencimento. Considera-se que:

As relações com o ambiente estão relacionadas à cultura e dessa forma: conhecê-la, portanto, pode ser significativo para compreender o lugar, e entender por que as coisas acontecem do modo que estão acontecendo. Reconhecer a cultura local significa perceber a história do lugar, as origens das pessoas que ali vivem e as verdades e valores que pautam as relações entre elas (CALLAI, 2000, p. 122).

Portanto, a aula de campo possibilita que os educandos compreendam o sentido da aplicação do conceito de paisagem, mas também conheçam a história do município em que vivem e sua cultura, promovendo uma valorização da identidade local; e através desse reconhecimento a capacidade de relacionar os aspectos do passado que influenciam e caracterizam o presente, entendam a dinâmica da cidade, se identifiquem nas relações que ali ocorrem e assim possam atuar de maneira consciente.

Por meio da aula de campo os educandos podem entender as paisagens estudadas e as pessoas que dão vida a elas, associando com suas experiências do cotidiano, se percebendo como parte integrante dessas paisagens como agentes participativos e transformadores.

A partir dessa apropriação, os educandos estarão aptos a pensarem criticamente a sua realidade e identificarem meios de contribuir para possíveis melhorias na cidade de Canavieiras, ao mesmo tempo em que prezem pela manutenção da singularidade do local em que vivem. Como Ressalta Castro (2018, p. 103): “O que é essencial é que as crianças percebam a paisagem e de que forma esta pode ser melhorada através da tomada de decisões humanas, intervindo ou protegendo-a de ser alterada”.

Mas para que a aula de campo atinja efetivamente seu objetivo, ela não pode ser apenas um passeio, sem definir o que deve ser colocado em prática, os aspectos a serem observados e refletidos a respeito de cada ponto de parada, portanto, um planejamento de todas as etapas da aula de campo é imprescindível. Além disso, se faz necessário um momento conclusivo a respeito do que foi estudado em campo, bem como é importante trabalhar previamente em sala de aula o que será estudado na aula de campo, de maneira articulada, como destaca Castro (2017, p. 207):

No contexto dessa processualidade conceitual estimulada e coordenada pelo(a) professor(a), a atividade de campo tem um papel importante como um construto reflexivo e não como uma prática assentada em uma lógica binária, dicotômica, segundo a qual os livros e discussões em sala de aula constituiriam a teoria, e o campo seria a prática que confirmaria ou a negaria de forma abrupta, automática. [...] Os diversos conceitos geográficos discutidos, em sala, serão rediscutidos no campo a partir das problematizações levantadas em diferentes pontos ou no itinerário do campo.

Sendo assim, baseada nas ideias de Oliveira e Assis (2009), a organização de uma aula de campo deve ser estruturada em três etapas principais. A primeira etapa consiste em realizar um levantamento de dados para nortear o planejamento do campo feito pelo professor, levando em consideração a dinamicidade do espaço geográfico, isto é, podem acontecer coisas fora do previsto durante o campo, e trabalhar com os educandos em sala de aula o recorte espacial que dará visibilidade àquilo que será analisado em campo.

A segunda etapa é o próprio campo que põe em prática o roteiro elaborado e que proporciona uma articulação do que foi previamente estudado em sala, a fim de atingir o objetivo. Nessa etapa, de acordo com Castro (2017, p. 217):

Geralmente, aconselha-se deixar que esses alunos escolham os elementos ou situações que mais lhe chamam atenção; isso em um primeiro momento. Posteriormente, a partir de uma dimensão exploratória, procura-se entender quais critérios se usou para destacar esse ou aquele elemento a ser observado de forma mais atenta, mais concentrada. Depois dessa etapa, o professor de Geografia pode fazer suas explanações, a partir de determinados pontos estratégicos, chamando atenção dos alunos para questões ou situações não observadas, ou aprofundando, explicando de forma mais consistente e contextualizada as problematizações apresentadas no transcurso do campo.

A terceira etapa diz respeito ao pós-campo, que será o momento do professor retomar em sala tudo que foi visto anteriormente, destacar as percepções dos educandos obtidas por meio do campo, sendo também um momento de sanar as dúvidas e completar o conteúdo

As paisagens escolhidas como pontos de parada devem ser analisadas levando em consideração, principalmente, o que Santos (2006, p. 92) chama de Rugosidade: “[...] o que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares”.

Sendo assim, ao fazer essa análise das paisagens em uma dimensão local, nos seus espaços de convívio, os educandos poderão perceber as marcas do passado que permanecem até o momento presente que carregam a história do município em que vivem.

O trajeto então se inicia na Rua Dr. Caio Peltier, no Centro da cidade, em seguida adentrando a Rua Rosalvo da Silva Freire em direção a Praça da Bandeira onde estão situados três pontos de parada dessa aula de campo: a Biblioteca Municipal, o Paço Municipal e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Depois, deve seguir para a Avenida Ilhéus e virar na 3ª Travessa B.C., onde estão mais dois pontos de parada, a Lanchonete MC. Vitta e o Museu Basílio Carneiro. Após estas paradas, segue-se para a Rua Marechal Deodoro, onde se encontra o 7º ponto de parada, a Praça do Cacau e, por fim, continua até o último ponto de parada, o Porto de Canavieiras.

Vale ressaltar que: “uma mesma imagem sempre terá interpretações significativas diferenciadas entre dois ou mais observadores, mesmo a realidade registrada sendo fixa ou imutável” (ASARI; ANTONIELLO; TSUKAMOTO, 2004, p. 180), ou seja, a análise de fotos das paisagens e as propostas aqui feitas são passíveis de outras interpretações, a depender do observador.

O 1º ponto corresponde à Igreja Matriz de São Boa Ventura, o padroeiro da cidade, localizada na Rua Dr. Caio Peltier, no Centro da cidade. Segundo Schommer e França Filho (2011), tal Igreja começou a ser construída em 1912 e foi concluída somente em 1932, fazendo parte do Patrimônio Arquitetônico de Canavieiras.

A Igreja Matriz de São Boa Ventura (Figuras 3a e 3b) foi construída em estilo neoclássico, que aqui no Brasil teve padrões bem mais simples se comparados aos da Europa, de tal forma que apenas alguns elementos característicos do Neoclássico se apresentam nessa Igreja. São característicos desse estilo elementos como colunas, cornijas (molduras, acabamentos salientes), platibandas (moldura saliente que serve de arremate superior à fachada de um edifício, ocultando o telhado e impedindo que as águas escurram pela parede), capitéis (extremidade superior de uma coluna, de um pilar ou de uma pilastra) e balaustradas (cercas de balaústres, pequenas colunas) que eram explorados como recursos mais formais (SOUZA, 2012). Também havia um pouco mais de rigor em relação aos corpos de entrada,

geralmente, compostos de colunatas (sequência de colunas), frontões (conjunto arquitetônico de forma triangular que decora normalmente o topo da fachada principal de um edifício) e escadarias (SOUZA, 2012).



Figura 3a: Igreja Matriz de São Boa Ventura, Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: IBGE (2017).



Figura 3b: Igreja Matriz de São Boa Ventura, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na Figura 3a se vê a Igreja em uma foto tirada no mesmo século de sua construção. Percebe-se a presença de um coreto em frente a ela. Na Figura 3b verifica-se que a estrutura da Igreja permanece a mesma, bem como a sua função, porém, o coreto já não existe mais.

Observando a estrutura da Igreja há elementos do Neoclássico que se destacam e revelam o estilo arquitetônico da época de sua construção, se opondo às formas curvas e exageradas do barroco. É visível o uso de cornijas ao redor da porta, das janelas e contornando algumas partes do prédio, a construção elevada com escadaria, balaustradas nas laterais da escadaria, os frontões no topo da fachada.

O fato de a construção estar elevada no terreno já demonstra certa imponência, demarca o nível de importância, apreço e respeito que deseja despertar em quem a veja. Uma igreja expressa contato com o divino, sua funcionalidade principal é abrir espaço para que as pessoas se reúnam e exerçam sua fé, um local de oração e aprendizado sobre a religião. Essa é uma igreja católica, que recebeu o nome de São Boa Ventura, o santo padroeiro da cidade de Canavieiras, e isso lhe confere posição de destaque em relação aos outros espaços religiosos da cidade, assumindo até a função de ponto turístico.

Dentro da estrutura de funcionamento da igreja há uma disposição de funções hierárquica, onde a figura do Padre é a que confere maior poder, desempenhada sempre por um homem, assim como demais cargos até mais elevados nessa hierarquia como os bispos, cardeais e o papa, ou seja, dentro da estrutura funcional católica não é permitido à

participação de mulheres nas decisões de poder. Há também divisões de gênero em outras funções, tendo papéis desenvolvidos somente por mulheres ou por homens e mulheres em um mesmo cargo.

Quanto ao que a Igreja Matriz de São Boa Ventura pode despertar em cada pessoa, vai depender da relação que esta tem com a igreja ou com a religião católica; uma pessoa que frequenta essa igreja a vê com muito mais significado e apreço do que alguém que não frequenta ou que nem seja dessa religião, pois não há um vínculo estabelecido. Para um visitante da cidade, por exemplo, pode ser levado em consideração apenas sua estrutura física como um local para observar e fotografar.

O 2º ponto de parada da aula de campo em Canavieiras é a Biblioteca Municipal Afrânio Peixoto (Figura 4b), cujo nome homenageia o escritor local que retratava o município em suas obras. Segundo Frazão (2016), o escritor nasceu na cidade de Lençóis, na Bahia, no dia 17 de dezembro de 1876, mas com nove anos mudou-se com a família para a cidade de Canavieiras. Além de escritor, foi médico legista e professor, um importante romancista, ensaísta e historiador literário. Foi eleito para a cadeira nº 7 da Academia Brasileira de Letras e dentre as obras mais conhecidas estão os romances Maria Bonita (1914) e Fruta do Mato (1920).

A biblioteca está localizada na Praça da Bandeira e seu prédio inicialmente tinha outra função, era a Cadeia Municipal. Schommer e França Filho (2011) contam que assim como a Igreja Matriz de São Boa Ventura o prédio da Cadeia Municipal (Figura 4a) foi construído em estilo neoclássico. Inicialmente, o projeto era para a construção de câmara e cadeia, como era o costume da época, mas o projeto elaborado pelo Engenheiro Morales de los Ríos foi adaptado para ser apenas cadeia.



Figura 4a: Cadeia Municipal, Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: Mário Vasconcelos (Arquivo pessoal).



Figura 4b: Biblioteca Municipal, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A construção da Cadeia Municipal (Figura 4a) foi autorizada pela Lei Municipal nº 46, de 03 de fevereiro de 1898, com orçamento previsto em 15 contos de réis, ficando pronta em 1900. Atualmente, o prédio conserva a mesma estrutura; no entanto, é onde funciona a Biblioteca Municipal (Figura 4b).

Nesse ponto de parada da aula de campo os educandos poderão perceber o quanto as formas foram conservadas, mas sua função mudou drasticamente: o que antes era um espaço punitivo, uma cadeia, hoje é um espaço acolhedor de conhecimento, onde qualquer pessoa pode frequentar e ter acesso aos livros disponíveis na biblioteca pública.

O 3º ponto da aula de campo será no Paço Municipal (Figuras 5a e 5b), localizado na Praça da Bandeira, funcionando até os dias atuais. De acordo com Schommer e França Filho (2011), a planta do prédio também foi elaborada pelo engenheiro Morales de los Ríos, em estilo neoclássico, mas o projeto foi refeito e adaptado à realidade econômica do município. A construção foi autorizada pela Lei Municipal nº 52, de 14 de setembro de 1898 e a obra foi oficialmente concluída em 30 de novembro de 1899.



Figura 5a: Paço Municipal, Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: IBGE (2017).



Figura 5b: Paço Municipal, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao se observar a fotografia do Paço Municipal no século XX (Figura 5a) em comparação com a fotografia do Paço Municipal atualmente (Figura 5b) percebem-se modificações em seu entorno: o calçamento, a retirada de algumas árvores, novo sistema de iluminação, e suportes para hastear bandeiras; em suma, a infraestrutura foi modificada para se adequar aos modelos atuais, mas o prédio conserva mesma forma e função. Construído para abrigar o poder público municipal, representa um lugar de grande importância para a cidade de Canavieiras e seus habitantes, pois é onde trabalha o prefeito da cidade, representante eleito pela população do município.

Quanto à sua funcionalidade e as relações que ali ocorrem, diferente da Igreja Matriz, onde existe uma divisão de papéis exercida entre homens e mulheres dependendo de cada

cargo, no Paço Municipal observa-se a distribuição de cargos em qualquer posição hierárquica podendo ser exercido tanto por homens como por mulheres.

O 4º ponto, também localizado na Praça da Bandeira, é o prédio onde antes funcionava o Fórum da cidade, sediando o poder judiciário (Figura 6a), que deu lugar à atual Secretaria Municipal de Educação (Figura 6b).



Figura 6a: Fórum de Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: IBGE (2017).



Figura 6b: Secretaria Municipal de Educação, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

É possível perceber nas Figuras 6a e 6b que no entorno do prédio o padrão do calçamento da praça continua o mesmo e que a árvore não foi removida, ela se desenvolveu, seu crescimento é perceptível. Mas nesse ponto pode-se destacar que tanto a função quanto a forma do prédio nessa paisagem foram modificados, onde agora funciona um espaço público destinado a gerir todo o sistema de ensino de Canavieiras.

Observa-se que através da reforma no prédio buscou-se seguir o mesmo padrão arquitetônico do Paço Municipal (Figura 6b). A pintura também segue as mesmas cores padrão utilizadas pelo atual governo do município nos prédios públicos, trazendo um aspecto estético mais harmonioso a essa paisagem, levando em consideração que um prédio fica em frente ao outro, apenas com a Praça da Bandeira entre eles.

O 5º ponto de parada é na 3ª Travessa B. C., local da antiga Praça 15 de Novembro (Figura 7a). Rocha (2003, p. 122) destaca a relevância das praças: “Toda cidade deve ter sua praça, por menor que seja. É na praça ou nas praças, por ser um espaço público, que as pessoas transitam livremente, chegam e saem à hora que quiserem, sem que sejam molestadas, pois a praça é do povo”.



Figura 7a: Praça 15 de novembro, Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: Mário Vasconcelos (Arquivo pessoal).



Figura 7b: Lanchonete Mc Vitta, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Verifica-se nesse ponto de parada um espaço público, importante local de encontro e lazer gratuito dos moradores do município, que hoje não existe mais. No lugar da praça foi construído um ponto comercial, no qual funciona uma lanchonete (Figura 8b) frequentada apenas por clientes desse estabelecimento, ou seja, pessoas com poder aquisitivo para consumir na lanchonete, podendo assim usufruir deste espaço.

O 6º ponto a ser visitado é o casarão (Figuras 8a e 8b) localizado na esquina da Avenida Coronel Augusto Luiz de Carvalho. Segundo Schommer e França Filho (2011), em sessão do Conselho Municipal, de 08 de julho de 1912, foi proposta a denominação da avenida em homenagem ao Coronel da Guarda Nacional, que foi também presidente da Câmara Municipal, ainda no período do Império, e presidente do Conselho Municipal que substituiu a Câmara na primeira República, por várias vezes, e duas vezes intendente municipal (1899-1904 e 1909-1911). Durante cerca de 20 anos foi figura proeminente nos destinos do município.



Figura 8a: Avenida Coronel Augusto Luiz de Carvalho, Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: IBGE (2017).



Figura 8b: Avenida Coronel Augusto Luiz de Carvalho, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O casarão da paisagem a ser observada faz parte do patrimônio arquitetônico de Canavieiras. Segundo o Jornal Bahia Online (2016), o imóvel foi doado ao Município de Canavieiras para virar museu, através de testamento, pela filha do Tenente Basílio Carneiro, Anísia Carneiro, em 25 de agosto de 1994. Ele funcionou até 31 de dezembro de 2000.

Desde então o museu foi destruído e muitas peças que compunham o seu acervo foram saqueadas e outras destruídas, o que também aconteceu com o estado físico do prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico Artístico e Cultural do Município de Canavieiras. O museu, além de ter funcionado como um equipamento de visitação pública, também foi uma das locações da novela Porto dos Milagres, produzida pela Rede Globo de Televisão. O casarão é uma edificação térrea, típica das casas do final do Século XIX e início do Século XX e representa o apogeu da “civilização” do cacau. Santos (1988, p. 24-25) destaca que:

As formas envelhecem por inadequação física, quando, por exemplo, ocorre desgaste dos materiais. Já o envelhecimento social corresponde ao desuso ou desvalorização, pela preferência social a outras formas, às vezes, o movimento corresponde a tina moda, como a construção de suítes nas habitações; aqui há um envelhecimento moral. Às vezes, o envelhecimento das formas permite que haja uma mudança brutal de seu uso - grandes casas viram cortiços, mudam de moradias ricas para pobres. O envelhecimento físico das formas é previsível pela durabilidade dos materiais, o envelhecimento moral, não é tão previsível, muda de acordo com o quadro político, econômico, social e cultural.

Portanto, o que se vê é o envelhecimento social, a desvalorização e o desuso do casarão, inicialmente residencial e posteriormente um museu, abandonado, mas esse abandono não é apenas à sua função que não tem sido nem como moradia e nem como a de visitação ao museu, como foi destinado esse casarão, e nem a sua forma cada vez mais arruinada, é também um abandono a uma herança histórica de Canavieiras impressa nesse casarão.

O 7º ponto corresponde à antiga Praça Doutor João Pessoa (Figura 9a), atual Praça do Cacau (Figura 9b), localizada na esquina da 3ª Travessa B. C. com a Rua Marechal Deodoro, no Sítio Histórico de Canavieiras. Concordamos que “Praças são espaços vitais para o encontro, o lazer, a descontração, o alívio do *stress*, as manifestações políticas, sociais, religiosas e culturais” (ROCHA, 2003, p. 122, grifo da autora).

Desta forma, os aspectos descritos por Rocha (2003) podem ser notados nessa praça, desde a troca de seu nome para que a praça virasse símbolo da importância que a produção de cacau teve nessa região e para o município de Canavieiras.



Figura 9a: Praça Dr. João Pessoa Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: IBGE (2017).



Figura 9b: Praça do Cacau, Canavieiras-BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Já nas mudanças em sua estrutura física destacam-se a construção de canteiros com bancos acoplados, para que as pessoas possam se sentar em seus momentos de lazer, o plantio de cacaueiros fazendo jus ao novo nome da praça e elevando a representatividade de um dos símbolos que marcaram a história do município, além de oferecer sombra para o descanso e contribuir para o bem estar nesse espaço.

Ao se lembrar das funções dessa Praça no passado, segundo Silbar (2018), ela servia como ponto de encontro, de passagem ou encerramento de passeatas políticas, desfiles festivo-culturais como blocos de carnaval, festividades cívicas, procissões religiosas, sendo então desde sua inauguração um dos locais mais tradicionais da cidade.

O 8º e último ponto é o Porto de Canavieiras (Figuras 10a e 10b), localizado no Sítio Histórico Paulo Souto, um dos principais pontos turísticos do município. Durante o século XX esse Porto recebia diversos navios, entre outras embarcações, como pode ser observado na Figura 10ª. Com o tempo essa atividade foi ficando cada vez mais escassa e atualmente navios já não aportam mais em Canavieiras, mas há o tráfego de embarcações menores, como barcos pesqueiros, canoas, lanchas para transporte e lazer.



Figura 10a: Cargueiro Camacan, Porto de Canavieiras-BA, [19...]. Fonte: Mário Vasconcelos (Arquivo pessoal).



Figura 10b: Porto de Canavieiras- BA, 2019. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

O porto é um grande atrativo turístico em Canavieiras por sua história, traduzida nas construções antigas e a bela vista para o rio Pardo e manguezal. Em um comparativo entre as Figuras 10a e 10b se percebe que foi construída uma barreira de proteção e o pequeno atracadouro de madeira foi removido; posteriormente, em outro local do Porto foi construído um novo atracadouro de concreto chamado Ponte do Loyde, atualmente utilizado pelas pequenas embarcações e com fins recreativos, onde pessoas saltam no rio e saem para passeios de escuna e lancha.

5 FOLDER: CANAVIEIRAS DO PASSADO AO PRESENTE

Comumente é pedido que os educandos façam registros fotográficos dos pontos visitados, que desenhem croquis durante a aula de campo, ou que elaborem mapas mentais após a aula de campo e, segundo Mafra e Flores (2017, p. 13):

Como principal meio de verificação da aprendizagem das atividades de campo realizadas aparece o uso dos relatórios. Isso reflete as experiências dos campos realizados na universidade. Pois, no ensino superior quase que indiscriminadamente são utilizados os relatórios de campo como meio de avaliar. Assim, o professor da Educação Básica perde a oportunidade de utilizar as diferentes linguagens sociais para fomentar na sala de aula a ampliação dos conceitos/conteúdos analisados em campo [...].

Todas essas atividades e recursos são válidos, porém, buscou-se elaborar um material didático diferente para ser utilizado durante a aula de campo:

Também conhecidos como ‘recursos’ ou ‘tecnologias educacionais’, os materiais e equipamentos didáticos são todo e qualquer recurso utilizado em um procedimento de ensino, visando à estimulação do aluno e à sua aproximação do conteúdo (FREITAS, 2007, p. 21, grifo do autor).

A partir disso, foi confeccionado um folder (Figura 11), que segundo Couto e Bernardon (2014, p. 9), “[...] é um impresso de pequeno porte, constituído de uma só folha de papel com uma ou mais dobras, e que apresenta conteúdo informativo ou publicitário”. Podem-se destacar alguns tipos de folder:

- a) folder de divulgação turística: tem o predomínio de imagens, descrição de ambientes, informações turísticas, históricos de localidades, mapas, linguagem persuasiva; tem como público alvo o turista;
- b) folder bancário: apresenta linguagem persuasiva, imagens, informações bancárias, taxas, serviços, promoções, histórico do banco, público alvo distinto;

- c) folder institucional: contém informações institucionais, linguagem persuasiva, ofertas, históricos;
- d) folder comercial: anuncia produtos, contém imagens, descrições técnicas e de preços, informações gerais;
- e) folder de serviços e orientações de saúde: apresenta imagens, linguagem persuasiva, informações, estatísticas, relatos de casos, orientações de saúde e qualidade de vida (COUTO, BERNARDON, 2014, p. 9-10).

Propõe-se que o folder, geralmente entregue aos turistas ao visitarem a cidade de Canavieiras, seja usado como material didático. A ideia é que os educandos tenham acesso e usufruam desse recurso ao conhecerem melhor sua própria cidade, através do estudo da paisagem na aula de campo.

O folder confeccionado (Figura 11) contém um mapa com o trajeto da aula de campo e a localização dos pontos de parada, e também fotos antigas das paisagens a serem visitadas e analisadas, servindo como um guia ilustrado, com o qual possam fazer uma comparação das paisagens visitadas no presente e como elas eram no passado.

Essa comparação feita pelos educandos participantes será por meio de fotos antigas das paisagens a serem observadas presencialmente em campo, levando em consideração o que destaca Castro (2017, p. 209): “[...] A análise comparativa de fotos é outro caminho interessante na atividade de campo. [...] a leitura geográfica deve ser feita a partir da ação humana, considerando-se as dimensões socioeconômicas, políticas e socioculturais em uma perspectiva integrada”.

A impressão e montagem do folder pode ser feita de forma simples usando-se recursos do programa Word do pacote Office da Microsoft para Windows. Uma vez elaborado o conteúdo do folder, editado e organizado em duas páginas inteiras, conforme a divisão vertical na Figura 11, basta imprimir as duas páginas utilizando uma folha em frente e verso.

Após a impressão, deve-se dobrar ao meio de cima para baixo, fazendo com que a parte do mapa fique por dentro da dobra. Em seguida, basta virar para o sentido certo da capa e dobrar novamente ao meio, colocando a parte do verso do folder à esquerda para trás, deixando visível só a parte da capa à direita na frente, para que possa ser aberto da direita para esquerda como um livro. Ao abri-lo, estarão as informações sobre os pontos de parada, e ao desdobrá-lo, se terá acesso ao mapa e às fotos antigas dos pontos de parada.

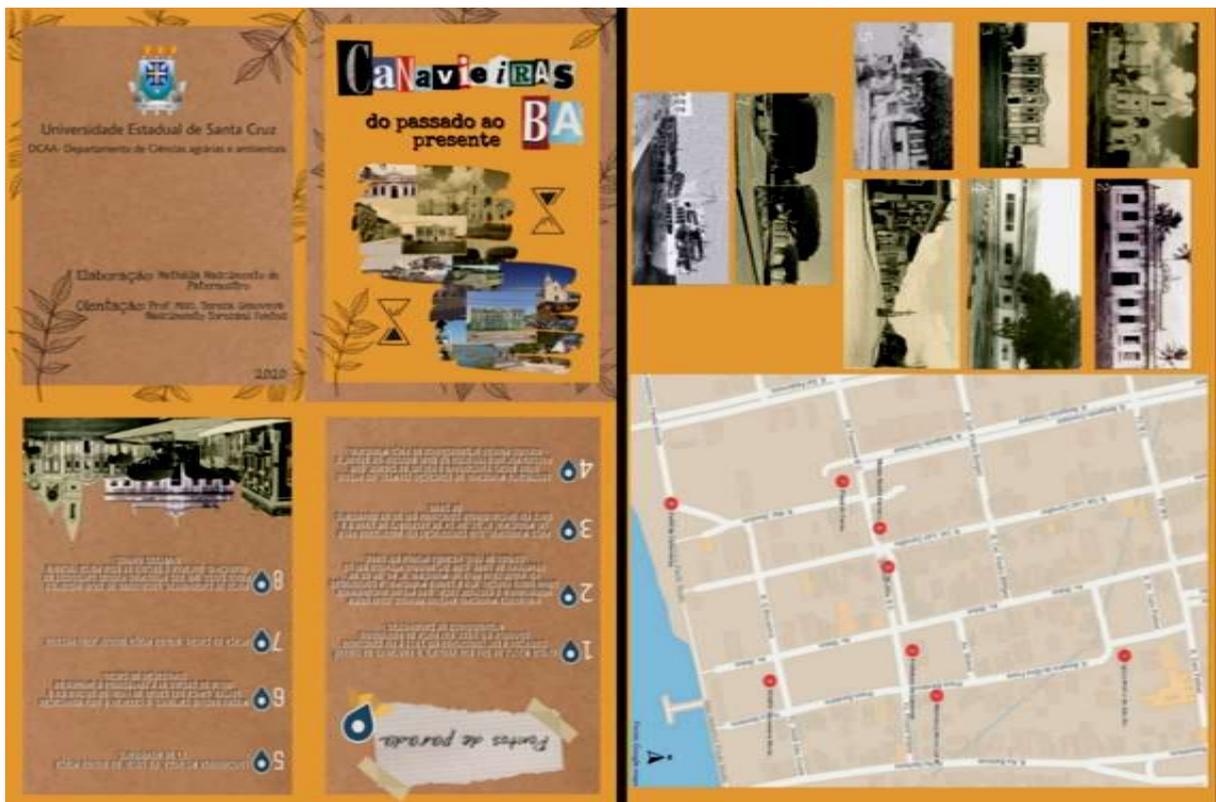


Figura 11: Folder para aula de campo na cidade de Canavieiras-BA (frente e verso, respectivamente). Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que foram escolhidas paisagens carregadas de história e significado, que passaram por visíveis transformações ao longo do tempo histórico. Dentro do próprio roteiro essas paisagens foram analisadas, por meio de fotografias antigas em comparativo com atuais. Tais análises pretendem contribuir para a execução da aula de campo proposta nessa pesquisa, a serem aplicadas por docentes do ensino básico.

Como proposta para a execução da aula de campo foi confeccionado um folder (folheto com dobras), que funciona como um guia ilustrado durante a aula, proporcionando aos educandos de Canavieiras terem acesso a esse recurso, muito utilizado no turismo, e agora podendo ser um material didático na aula de geografia.

Esse roteiro de aula de campo para o ensino fundamental, bem como o material didático (folder) para essa aula, tem como propósito evidenciar a importância de proporcionar aos educandos um conhecimento ampliado das paisagens com as quais convivem em sua cidade, possibilitando despertar o zelo por esses espaços a partir da valorização da história e cultura locais.

Ao realizar a análise das paisagens escolhidas nessa pesquisa, constatou-se que a cidade de Canavieiras necessita de um fortalecimento da identidade local, um reconhecimento de seu valor por parte dos moradores, que a olhem com mais apreço, que movam ações e cobrem do poder público o devido cuidado, principalmente com seu patrimônio arquitetônico e as heranças históricas que fazem parte da vida dos moradores e promovem atrativos para o turismo que movimenta a economia local.

RESEARCH AND PRODUCTION OF MATERIAL FOR FIELD CLASS: LANDSCAPES FROM PAST TO PRESENT OF CANAVIEIRAS-BA

ABSTRACT

This article presents an analysis of the landscapes transformations that occurred in Canavieiras-BA city and the proposal of material for a field class for elementary school, referring to them, in order to promote an appreciation of these spaces. In addition to a greater apprehension of the landscape concept worked on a local scale that contributes to awakening a citizen consciousness in the students, from the analysis made by them of the transformations in these landscapes throughout historical time. Old photographs of Canavieiras city were also searched, from the photos and the selected staging points it was that went to the field to carry out current photographic records of the staging points. With the proposed script for the field class about the landscape, a material was prepared in the form of a folder, widely used in tourism in the city, for use in the class. When writing the script of the field class, it was found a need to value the cultural identity of Canavieiras, expressed in the urban landscape, mainly, through its architectural heritage, needing to be preserved.

Keywords: Landscape. Local scale. Geography teaching. Elementary school.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. Pesquisa científica: noções introdutórias. In: _____. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 109-115.

ASARI, A. Y; ANTONELLO, I. T.; TSUKAMOTO, R. Y. (org.). **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo: o lugar na Geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. (Org). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-131.

CASTRO, J. R. B. de. Atividades de campo em Geografia: diferentes (re)leituras do espaço social a partir de um recorte regional: críticas, reflexões e proposições. In: PORTUGAL, J. (org.). **Educação geográfica**: temas contemporâneos. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 205-220.

CASTRO, M. Pensamento crítico, cidadania e paisagem. Uma experiência no pré- escolar. **Aprender**, Porto Alegre, n. 38, p. 97-110, jun. 2018. Disponível em: <<http://aprender.esep.pt/index.php/aprender>>. Acesso em: 10 jan. 2020.

COUTO, G. B.; BERNARDON, M. O gênero folder e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem de lem-inglês. In: **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, 2014. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_lem_artigo_genivaldo_bonifacio_couto.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

FRAZÃO, D. **Afrânio Peixoto**: escritor brasileiro. 08 de junho de 2016. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/afranio_peixoto/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2020.

IBGE. **Censo demográfico**. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=29&dados=8>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

_____. **Canavieiras**: história & fotos. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/canavieiras/historico>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

JORNAL BAHIA ONLINE. **Prefeitura recupera móveis de museu**. 2016. Disponível em: <http://www.jornalbahiaonline.com.br/noticia/31505/prefeitura_recupera_m%C3%B3veis_de_museu/2>. Acesso em: 6 jun. 2020.

MAFRA, M. V. P.; FLORES, D. A. da C. Trabalho de campo no ensino da Geografia na Educação Básica: dificuldades e desafios para professores. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 6-16, jul./dez. 2017. ISSN 2179-4510. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>>. Acesso em: 20 out. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 30 set. 2020.

OLIVEIRA, C. D. M. de; ASSIS, R. J. S. de. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 1, 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2013. 277 p.

ROCHA, L. B. Signos e significados do centro urbano de Itabuna: a percepção de ontem e a percepção de hoje. *In*: ROCHA, L. B. **O centro da cidade de Itabuna: trajetória, signos e significados**. Ilhéus, BA: Editus, 2003. p. 87-168.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988, p. 21-26, Capítulo 5.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006, 260 p.

SCHOMMER, A.; FRANÇA FILHO, D. **Canavieiras: Terra Mater do cacau**. Salvador: Cultura Editorial, 2011. 167 p.

SILBAR, R. A praça do cacau no centro histórico de Canavieiras. **Ilha de Canavieiras**. Canavieiras, BA, 4 de abril de 2018. Disponível em: <<http://ilhadecanavieiras.blogspot.com/2018/04/a-praca-do-cacau-no-centro-historico-de.html>>. Acesso em: 8 jan. 2020.

SOUZA, A. G. A. de. **Arquitetura neoclássica e cotidiano social do centro histórico de Fortaleza: da Belle Époque ao ocaso do início do século XXI**. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8Z8P5V/1/tese_antonio_gilberto_abreu_de_souza.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Recebido em 22/06/2021.

Aceito em 03/12/2021.